

ANÁLISE DA EFICIÊNCIA DE METODOLOGIAS DIDÁTICAS UTILIZADAS EM UM PROJETO DE EXTENSÃO: UMA EXPERIÊNCIA COM ADOLESCENTES

Priscilla Anne Castro de Assis¹

priscilla.cassis@gmail.com

¹ Doutora em Biotecnologia pela Rede Nordeste de Biotecnologia (UFPB). Professora da Universidade Federal de Campina Grande da Unidade Acadêmica de Saúde (Campus Cuité).

RESUMO: O objetivo do trabalho é relatar a avaliação do uso de maquetes, vídeos, teatro e gincana em oficinas pedagógicas em um projeto de extensão, utilizando a escala de Likert. Avaliou-se o poder de fixação da atenção, compreensão, reflexão e suficiência do tempo para cada tipo de metodologia. O teatro apresentou os maiores índices de atenção e compreensão, a gincana deteve o de reflexão e demonstrou maior eficiência quanto ao tempo, enquanto as maquetes e vídeos foram as menos interessantes nas opiniões dos participantes.

Palavras-chaves: Educação; Metodologias pedagógicas; Adolescentes.

ABSTRACT: The purpose of the work and to report an evaluation of the use of models, videos, theater and workshops in pedagogical workshops in an extension project, use the Likert scale. It shows the power of fixing the attention, understanding, reflection and sufficiency of time for each type of methodology. The theater had the highest levels of attention and understanding a gymkhana held the reflection and demonstrate its greater efficiency over time, while it is a quality testing and results.

Keywords: Education; Pedagogical methodologies; Adolescents.

INTRODUÇÃO

O tripé que compõe o eixo fundamental da universidade brasileira deve estar interligado, sendo composto por ensino, pesquisa e extensão. Segundo o Artigo 207 da Constituição Brasileira de 1988, “as universidades [...] obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”; portanto, os três merecem igualdade de tratamento e relevância (MOITA; ANDRADE, 2016).

Ao longo dos anos, a extensão universitária tem assumido um papel importante na disseminação do conhecimento para a sociedade; com seu conjunto de ações de caráter educativo, social e tecnológico, possibilita uma profunda interação com diversos grupos sociais, contribuindo para a aproximação das pessoas, favorecendo a multidisciplinaridade, o desenvolvimento de uma consciência cidadã, ativa e crítica frente ao cenário atual e às necessidades de transformação requeridas pela sociedade (CORRÊA, 2000; CASTRO, 2004).

As atividades de extensão podem ser desenvolvidas com diferentes metodologias de trabalho que visem à construção do conhecimento por meio de momentos de interação, troca de informações e reflexões prévias, tendo como base o conceito de horizontalidade na construção do saber inacabado, sem destacar a figura do educador como única fonte de conhecimento (FREIRE, 1980).

Um grupo estratégico de interesse dos projetos de extensão são os adolescentes. Segundo o levantamento da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD 2017), o Brasil apresenta 41.437.417 crianças e adolescentes entre 4 a 17 anos de idade, estando 94% deles nas escolas públicas e privadas do país. Com este cenário, observa-se o grande número de cidadãos nesta faixa etária que podem ser alcançados pelos seus professores, sendo a escola um “berçário” para o desenvolvimento de pessoas mais críticas, conscientes e transformadoras da sociedade (LARROSA, 1994; RASSIAL, 1999).

O aumento do número de crianças e adolescentes que apresentam um comportamento de desinteresse pelo conhecimento, que não enxergam sentido no conteúdo escolar que está sendo abordado, assim como a dificuldade em manter a atenção nas aulas tem aumentado nos últimos anos. O discurso de que “estudar é muito chato” é rotineiro nessa faixa etária (COSTA et al, 2010).

A utilização de ferramentas pedagógicas com o objetivo de assegurar a atenção, compreensão e participação de adolescentes deve ser bem planejada, pois é possível se deparar com alunos distraídos e desinteressados, assim como alunos tímidos e que normalmente não interagem muito com os colegas da sala de aula. Portanto, a utilização de diferentes ferramentas lúdicas que dinamizem essa aprendizagem é de grande valia, afinal, a oficina constitui um espaço de construção coletiva do conhecimento, de análise da realidade, troca de experiências, socialização da palavra, para que os alunos sejam transferidos a essa realidade a fim de transformá-la (VIEIRA; VALQUIND, 2002).

As oficinas apresentam várias etapas e o início das atividades visa sempre à acolhida e ao entrosamento entre os participantes. Em um segundo momento, são utilizados música, teatro, desenhos, relatos de experiência, cartazes, fotografias, apresentações em data show, gincanas etc. como ferramentas que contribuam para a reflexão de um tema específico a ser discutido por todos os participantes. Nessa etapa, o objetivo é facilitar a aprendizagem por meio da permuta de conhecimentos entre todos, articulando o conhecimento prévio com a teoria científica. Por fim, na terceira etapa são construídas conclusões coletivas a respeito da temática e esta fase é finalizada com a avaliação e encerramento do encontro (DELIZOICOV; ANGOTTI, 2002).

Sabendo da diversidade e da importância das metodologias pedagógicas na aprendizagem, assim como da sua utilização na construção do saber com crianças e adolescentes, o projeto de extensão “Lado a lado: gravidez planejada x bem-estar da mãe e do bebê” abordou temas como sexualidade, métodos contraceptivos, doenças sexualmente transmissíveis, planejamento familiar, agentes teratogênicos, aborto, entre outros, sendo discutidos em diferentes formatos.

Neste contexto, o objetivo do trabalho é relatar a experiência e a avaliação do uso de diferentes metodologias utilizadas nas oficinas pedagógicas no projeto de extensão mencionado como uma forma de observar as ferramentas lúdicas mais eficazes para a construção do saber durante as oficinas ao longo do projeto de extensão.

METODOLOGIA

Sujeitos da pesquisa e escola pesquisada

A presente comunicação trata-se de um relato de experiência do projeto de extensão intitulado “Lado a Lado: Gravidez Planejada X Bem estar da mamãe e do bebê”, aplicado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Julieta de Lima e Costa, escola de rede básica localizada na cidade de Cuité (PB). O público-alvo do projeto foram os alunos do 8º ano da referida escola, que estão na faixa etária entre 13 e 15 anos.

Oficinas pedagógicas

O projeto foi dividido em quatro oficinas que foram pensadas e confeccionadas pelos professores e alunos extensionistas vinculados ao projeto. As oficinas tiveram a duração de 120 minutos e a participação de 22 alunos em todos os encontros, que abordaram temas específicos juntamente com a interação e colaboração dos alunos, sendo elas intituladas:

- a) Oficina 01: Conhecimentos prévios: Engravidou? Por quê? E agora?
- b) Oficina 02: Como evitar uma gravidez não planejada?
- c) Oficina 03: Prevenção e tratamento de infecções por microrganismos;
- d) Oficina 04: Cuidados na saúde da futura mamãe e do recém-nascido.

Nas oficinas foram realizadas dinâmicas, jogos, conteúdo visual, teatro e práticas com maquetes de como utilizar os métodos contraceptivos; foi feita a construção e explicação de tabelas com o auxílio dos alunos, bem como diálogos e caixa de perguntas para inserção de dúvidas a serem elucidadas na oficina posterior.

Avaliação das oficinas e das ferramentas de aprendizagem utilizadas

Ao término da segunda, terceira e quarta oficinas foram realizados diálogos e uma avaliação qualitativa utilizando a escala de satisfação de Likert, em que havia um espaço para expressar suas opiniões, dúvidas e elogios relacionados ao tema e às dinâmicas realizadas de maneira anônima.

A segunda oficina tinha como objetivo apresentar a anatomia e fisiologia dos sistemas reprodutores feminino e masculino utilizando maquetes, assim como discutir sobre métodos contraceptivos apresentando e construindo com os alunos uma tabela sobre aspectos importantes dos métodos contraceptivos.

A terceira oficina foi sobre teratógenos e a importância do pré-natal, sendo realizada uma dramatização, além da apresentação de um vídeo complementar sobre a temática. Por fim, na última oficina foi desenvolvida uma gincana sobre os temas discutidos nas oficinas anteriores como uma forma de discussão entre os componentes das equipes, socialização entre os alunos e fixação das informações discutidas nos encontros.

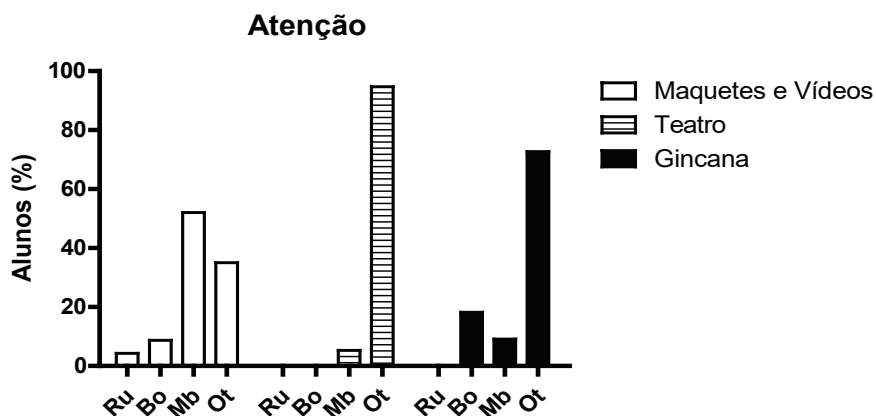
Na escala de Likert, o aluno pode classificar em ruim, bom, muito bom e ótimo cada indagação do questionário que foi construído especificamente para cada oficina, mas todas as avaliações apresentavam perguntas a respeito da fixação da atenção, se a atividade ajudou na compreensão do assunto, se fez o aluno refletir sobre o tema abordado e se o tempo de utilização daquele método foi suficiente para acrescentar novas informações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto de extensão tem como objetivo a construção do conhecimento por meio da troca de informações entre a universidade e a sociedade como um todo (POZZOBON; BUSATO, 2009). A utilização de ferramentas educacionais diversas é essencial, visto que as pessoas apresentam facilidades de entendimento com determinadas atividades lúdicas, enquanto outras ferramentas não são as mais eficazes para o mesmo propósito. Contudo, apesar da diversidade de respostas frente às metodologias educacionais, em algumas situações é possível observar uma tendência de que alguns instrumentos facilitem o ensino mais do que outras atividades lúdicas (DA SILVEIRA *et al.*, 2009).

As maquetes e visualização de vídeos foram as ferramentas de ensino utilizadas na segunda oficina; o teatro foi usado na terceira oficina e, por fim, a gincana foi feita na quarta oficina. A Figura 1 mostra os resultados de quais metodologias utilizadas nesses encontros estimularam o interesse e fixação da atenção dos alunos.

Figura 1. Avaliação de diferentes metodologias educativas que estimulam o interesse e a atenção do aluno pelas oficinas pedagógicas

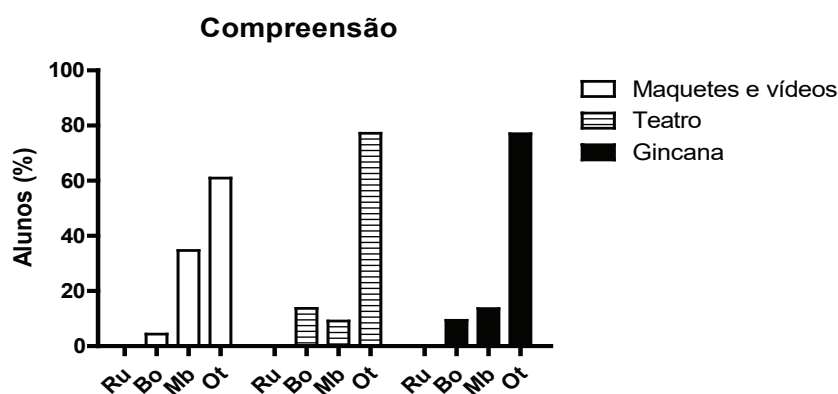


Legenda: Ru significa ruim; Bo significa bom; Mb significa muito bom; Ot significa ótimo.

Os dados apontam que os melhores resultados quanto à atenção dos alunos foram alcançados com o teatro, totalizando 94,7% das opiniões dos alunos participantes como “ótima”. A gincana também se mostrou interessante, com 72,73% dos participantes classificando a ferramenta como “Ótima”, mas as opiniões também foram subdivididas em “Muito bom” e “Bom”. Já a utilização de maquetes e vídeos foi a que apresentou os resultados mais baixos e as opiniões mais divididas, tendo 35% das opiniões como “Ótima”, 52% como “Muito boa”, 8,7% de “Boa” e 4,3% de “Ruim”, demonstrando não ter sido o melhor instrumento para esse grupo de estudantes.

Um segundo parâmetro avaliado foi quanto à compreensão dos temas abordados utilizando as três ferramentas educativas: maquetes utilizadas em associação com vídeos, teatro ou gincana (Figura 2).

Figura 2. Avaliação do uso de diferentes metodologias educacionais que facilitam a compreensão dos temas abordados nas oficinas pedagógicas

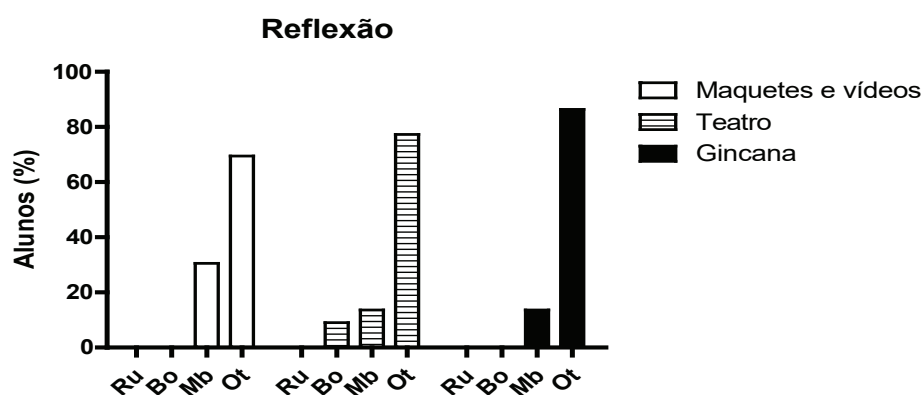


Legenda: Ru significa ruim; Bo significa bom; Mb significa muito bom; Ot significa ótimo.

Os maiores níveis de compreensão, segundo os alunos, foram vistos na gincana e no teatro, sendo, respectivamente, de 77,0% e 77,18%. Entretanto, a gincana apresentou um índice maior de opiniões classificadas como “Muito bom” (13,6%) quando comparado ao 9,1% de avaliações semelhantes para o teatro. A utilização de maquetes e vídeos demonstrou os menores interesses e as mais subdivididas opiniões, que foram de 60,94% para “Ótimo”, 34,72% para “Muito bom” e 4,34% para “Bom”.

Um terceiro parâmetro a ser analisado por meio da escala de Likert foi o quanto a metodologia de ensino utilizada estimulou a reflexão pessoal sobre o tema e o quanto persuadiu os alunos em relação aos assuntos expostos (Figura 3).

Figura 3. Avaliação do uso de diferentes metodologias educacionais que estimulam a reflexão dos temas abordados nas oficinas pedagógicas



Legenda: Ru significa ruim; Bo significa bom; Mb significa muito bom; Ot significa ótimo.

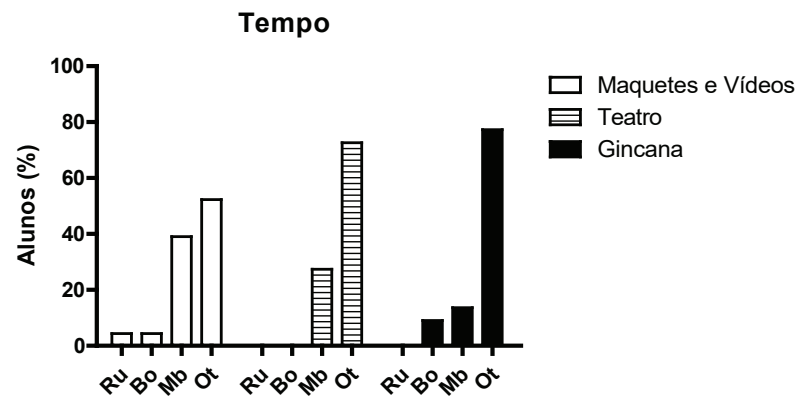
A gincana apresentou o maior índice da classificação “Ótimo” e uma possível justificativa é que o jogo estimula o participante a pensar, se concentrar em um intervalo de tempo pequeno e o espírito de competitividade faz esses adolescentes focarem no que está sendo requerido na atividade.

Um índice interessante foi alcançado com o teatro, tendo 77,3% dos alunos classificando como “Ótimo”; isso demonstrou que essa atividade teve um significativo poder reflexivo e de persuasão. Ainda em relação ao teatro, as opiniões se dividiram em “Ótimo”, “Muito bom” (13,62%) e “Bom” (9,08%), mostrando uma maior diversidade de opiniões.

Novamente, o uso de maquetes e vídeos como ferramentas lúdicas não apresentou as melhores opiniões dos alunos participantes do projeto de extensão. Apenas 69,44% dos adolescentes afirmaram que o uso das maquetes estimulou a reflexão sob o tema abordado, classificando a ferramenta como “Ótima”, e 30,56% classificaram tal atividade como “Bom”.

Por fim, a Figura 4 mostra os resultados da avaliação pelos alunos quanto ao tempo de cada atividade, se o tempo teria sido suficiente para a aquisição de novas informações sobre sexualidade como uma possível forma de avaliar a eficiência.

Figura 4. Avaliação da suficiência do tempo utilizado com diferentes metodologias educacionais para a construção de novos conhecimentos sobre temas abordados nas oficinas pedagógicas



Legenda: Ru significa ruim; Bo significa bom; Mb significa muito bom; Ot significa ótimo.

Os alunos classificaram o tempo da gincana como “Ótimo” (77,3%), “Muito bom” (13,62%) e “Bom” (9,08%), enquanto para o teatro as taxas foram de 72,64% para “Ótimo” e 27,36% para “Muito bom”. Por fim, as opiniões quanto ao tempo utilizado com as maquetes foram mais diversas: 52,26%, 39,06%, 4,34% e 4,34% para “Ótimo”, “Muito bom”, “Bom” e “Ruim”, respectivamente.

Com os resultados estatísticos apresentados, é possível observar que o teatro foi a ferramenta que fixou mais a atenção dos alunos, além de ter demonstrado os melhores índices de compreensão. Segundo a teoria de alguns pesquisadores (KOUDELA, 2005; SANTIAGO, 2004; VIDOR, 2010), a encenação promove o sentimento de pertencimento do aluno a uma determinada realidade, o que é muito interessante pelo poder de persuasão que o teatro tem, considerando que a peça relatava as dificuldades de uma gestação indesejada por uma adolescente.

Contudo, o nível de reflexão foi maior quando os alunos participaram da gincana, sendo essa ferramenta pedagógica a que os alunos descreveram como “a que fez eles pensarem mais”. A gincana exigiu o envolvimento mental e físico de cada participante, que, ao ser somado ao espírito de competitividade, contribuiu para a determinação em encontrar as respostas adequadas, para a contextualização e aplicação do conhecimento construído ao longo das oficinas no projeto de extensão. Uma característica interessante da gincana é o

entrosamento que ela propiciou entre os componentes de cada equipe, além de dificultar que esse momento se torne enfadonho.

O uso de maquetes e vídeos foi o que demonstrou as opiniões mais diversas quando comparadas com o teatro e a gincana, e os dados apontam que foi a única ferramenta que teve classificações na categoria “Ruim”, tanto para a atenção e quanto para o tempo de duração da oficina. Portanto, a construção dessa oficina com o uso de modelos anatômicos e vídeos sobre o aparelho reprodutor feminino e masculino, da maneira que foi planejada, não atraiu a atenção da mesma forma que as outras atividades, mas levou à compreensão na sua maioria.

Aproveitando o relato de experiência, durante a realização do projeto de extensão foi possível perceber que os alunos apresentavam um déficit muito grande de informações sobre a saúde sexual e reprodutiva, o que reforça a importância dos projetos de extensão como instrumento de disseminação e orientação quanto ao planejamento adequado dessas áreas das suas vidas, principalmente em um público tão vulnerável, que são os adolescentes.

Ao término das oficinas, foi notório perceber o desenvolvimento crítico deles e a aprendizagem significativa que foi construída durante este período, o que é possível observar diante de suas opiniões expressas, quando foram perguntados sobre o que acharam das atividades desenvolvidas:

- a) Aluno 1: “Foi boa, pois me mostrou que é importante planejar uma gravidez.”
- b) Aluno 2: “Legais, porque me ajudaram a compreender melhor o assunto.”
- c) Aluno 3: “Apreendi várias coisas sobre a gravidez etc.”
- d) Aluno 4: “Bem elaboradas, pois tiram as dúvidas e esclarecem coisas que devemos aprender.”
- e) Aluno 5: “Me ajudou a usar os métodos contraceptivos.”

Nessa perspectiva, a parceria entre ensino, pesquisa e extensão configura-se como estratégia fundamental no tocante ao desenvolvimento dos adolescentes com a discussão da temática relativa à saúde sexual e reprodutiva, caracterizando um espaço aberto de trocas e crescimento; a utilização de diferentes ferramentas didáticas contribui para o envolvimento dos participantes e de resultados ainda mais eficazes para o seu dia-a-dia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão “Lado a lado: gravidez planejada x bem-estar da mãe e do bebê” visou levar informações sobre sexualidade e gravidez para alunos de uma escola pública de Cuité (PB) utilizando maquetes, vídeos, teatro e gincana como instrumentos pedagógicos. As avaliações dos adolescentes participantes mostraram que o teatro conseguiu os melhores níveis de atenção e compreensão, enquanto a gincana foi a ferramenta que fez o alunado pensar mais e cujo tempo foi suficiente para construir novos conhecimentos. Vídeos e maquetes tiveram opiniões mais diversas, o que não significa que não deverão ser mais aplicadas no projeto, mas que será necessário um novo planejamento para o seu uso. Neste contexto de resultados qualitativos e quantitativos, todas as informações geradas foram discutidas entre os envolvidos no projeto de extensão (docentes e extensionistas) para um melhor aproveitamento das atividades visando ao enriquecimento do processo de ensino aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- CASTRO, Luciana Maria Cerqueira. *A universidade, a extensão universitária e a produção de conhecimentos emancipadores*. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 27., Caxambu, 2004. Anais... Caxambu: ANPED, 2004. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/27/inicio.htm>>. Acesso em: 10 dez. 2004.
- CORRÊA, Guilherme. *Pedagogia Libertária: Experiências Hoje*. Editora Imaginário, 2000.
- COSTA, R.P. B.; LIMA, M.C.PL.; PINHEIRO, C.V.Q. Os impasses da educação na adolescência contemporânea. *Boletim de psicologia*, v.60, n.132 São Paulo, 2010.
- DA SILVEIRA, A. F.; DE ATAÍDE, A. R. P.; DE FARIASFREIRE, M. L. Atividades lúdicas no ensino de ciências: uma adaptação metodológica através do teatro para comunicar a ciência a todos *Playful activities in science teaching: a methodological adaptation through theater*. *Educar em Revista*, n. 34, p. 259, 2009.
- DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A., PERNAMBUCO, M. M. *Ensino de Ciências: Fundamentos e Métodos*. São Paulo: Cortez, 2002.
- FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação?* 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- KOUDELA, Ingrid. Abordagens metodológicas do teatro na educação. *Revista Científica*, São Luís, V.3, n.2, dezembro 2005.

LARROSA, J. *Tecnologias do Eu na Educação*. IN: SILVA, Tomaz (org). Estudos Foucaultianos. Rio de Janeiro: Editora Vozes,1994.

MOITA, F.M.G.S.C.; ANDRADE, F.C.B. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. *Rev. Bras. Educ.* [online], vol.14, n.41, pp.269-280, 2009.

POZZOBON, Maria Elizete; BUSATO, Maria Assunta. *Extensão universitária: reflexão e ação*. Argos Editora Universitária, 2009.

RASSIAL, J.J. *O adolescente e o psicanalista*. Rio de Janeiro: Companhia de Freud,1999.

SANTIAGO, Alexandre. Teatro-Educação e ludicidade: novas perspectivas em educação. *Revista científica/ Revista da Faced*, n.8, 2004.

VIDOR, Heloíse. *Drama e teatralidade: o ensino do teatro na escola*. Porto Alegre: Mediação, 2010.

VIEIRA, E.; VALQUIND, L. *Oficinas de Ensino: O quê? Por quê? Como?* 4º ed. Porto Alegre. EDIPUCRS, 2002.